



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: ESPORTE

AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE NA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA DO CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, outubro de 2007

ANDREA LOPES VASCONCELOS

**AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE NA
COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA DO
CORREIO BRAZILIENSE**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, orientado pelo Prof. Luiz Cláudio Ferreira.

Brasília, outubro de 2007

VASCONCELOS, Andrea Lopes.

As dimensões sociais do esporte na cobertura jornalística esportiva do Correio Braziliense/ Andrea Lopes Vasconcelos – Brasília, 2007.

35 f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Orientador: Luiz Cláudio Ferreira.

ANDREA LOPES VASCONCELOS

AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE NA COBERTURA JORNALÍSTICA ESPORTIVA DO CORREIO BRAZILIENSE

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof. Paulo Paniago
Examinador

Prof. Severino Francisco Filho
Examinador

Brasília, outubro de 2007

Dedico esta pesquisa a minha família que me apoiou durante o curso; aos amigos pela paciência, diversão e ajuda, em todos esses semestres de curso. Em especial, ao amigo Osman Melo, que não fosse a vontade de Deus, estaria concluindo esta etapa também. E a todas as pessoas que de alguma maneira contribuem para o desenvolvimento do esporte no Distrito Federal e no País.

Agradeço primeiramente a Deus por eu ter conseguido ultrapassar todas as barreiras que apareceram no caminho;

Aos jornalistas, Paulo Rossi e José Cruz, pela importante colaboração;

Ao José Mário Tranquillini pela importante colaboração;

Aos amigos, que de alguma maneira, me ajudaram nesse processo, em especial, à Daniela Torres, Mariana Corrêa e Lucelle Gomes, companheira de estudos, dúvidas e risadas;

Ao Giuliano Cartaxo pela paciência e presença nos momentos de desespero;

E à minha querida avó Gema, pelas orientações durante toda esta fase.

*Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
Poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio,
apareço e tento
apanhar algumas
para meu sustento
num dia de vida.*

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O que aparece na mídia esportiva, na maioria das vezes, é o campeão. É ele que é tratado como deus, herói, mas, sempre depois de recordes batidos e medalhas no peito. Porém, esta monografia aborda o outro lado do esporte.

Enfatiza a questão social e questiona o fato de projetos sociais e iniciativas esportivas serem esquecidas nos meios de comunicação, em especial, no caderno de esportes do Correio Braziliense.

Foram analisados os meses de maio e junho de 2007, por conta da proximidade com os Jogos Pan-Americanos, realizados no mês de julho de 2007, com o objetivo de saber com que frequência foram divulgadas matérias relacionadas ao esporte social, baseadas nos conceitos de dimensões sociais do esporte, de Manoel Tubino.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo. Esporte social. Projetos sociais. Políticas esportivas. Cobertura esportiva.

Sumário

NEM TUDO É GOL!	9
1 PAPEL SOCIAL DO ESPORTE	11
1.1 Origem do Esporte	11
1.2 As três dimensões sociais do esporte	13
1.2.1 <i>Esporte Educação</i>	13
1.2.2 <i>Esporte Participação</i>	14
1.2.3 <i>Esporte Performance</i>	14
1.2.4 <i>As dimensões sociais no esporte hoje</i>	15
2 JORNALISMO ESPORTIVO E SUA FUNÇÃO SOCIAL	17
2.1 Jornalismo Esportivo	17
3 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CORREIO BRAZILIENSE	21
3.1 Correio Braziliense	20
3.2 Análise Quantitativa	21
3.2.1 <i>Análises do mês de maio</i>	22
3.2.2 <i>Tabelas do mês de maio</i>	24
3.2.3 <i>Análises do mês de junho</i>	25
3.2.4 <i>Tabelas do mês de junho</i>	26
4 PROJETOS SOCIAIS DO DF	26
4.1 Basquete-Cidadão	27
4.2 Amigos do Vôlei	28
4.3 Judô com Tranquillini	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	35

NEM TUDO É GOL!

A mídia trata o futebol como paixão nacional e o esporte, uma ode ao vitorioso. Alguns times e atletas de modalidades variadas são tratados como deuses e heróis dependendo do feito: do gol, do recorde batido e da superação de limites.

Porém, antes de se chegar ao topo, ao status de melhor jogador, de melhor atleta, a maioria passa por dificuldades, por desafios e sofre para chegar a um nível mais alto, o chamado esporte de alto rendimento.

Onde todos menos imaginam, neste momento, algum futuro campeão está sendo formado. Atletas "invisíveis" passam por treinamentos árduos, enfrentam falta de patrocínio, de apoio. Mas porque eles são invisíveis?

A partir deste incômodo, esta autora decidiu descobrir porque o caráter social do esporte não aparece tanto na mídia, porque projetos sociais estruturados se perdem por não terem espaço, não terem divulgação.

E dentro desse questionamento, este trabalho se propõe a analisar as matérias do jornal Correio Braziliense, por este ser o veículo de comunicação impresso mais vendido e lido no Distrito Federal. Foram separados todos os cadernos de esportes dos meses de maio e junho de 2007, além das capas de todas estas edições. Esse período foi escolhido por conta da proximidade com os Jogos Pan-Americanos, que foram realizados no mês de julho de 2007. Essa autora acredita que com a proximidade, os temas sociais estariam mais visíveis na mídia. Além disso, a intenção é mostrar, por meio da análise de conteúdo, como é a relação entre essa mídia e o tema proposto e, dependendo dos resultados, sugerir uma mudança no teor da divulgação. Todas essas matérias e capas serão analisadas quantitativamente e qualitativamente, por meio da análise de conteúdo.

Atualmente, os jornais se preocupam em deixar suas edições com o maior número de notícias factuais e acabam deixando de lado aqueles personagens que trazem uma bagagem, uma história interessante de ser contada. Fascinados pelo mundo do futebol e por esportes populares como vôlei, automobilismo e basquete, os responsáveis pela notícia se esquecem de mostrar, por exemplo, a envergadura social

e educativa de projetos hercúleos ligados ao esporte, que funcionam como o único meio de valorização e de descoberta de muitos jovens e crianças.

Todo atleta, hoje vitorioso, teve seu começo. Mesmo sendo esse começo árduo ou não, todos têm um começo. Por isso, um dos objetivos desta pesquisa é mostrar o "antes". Mostrar como os atletas são formados, quem são as pessoas que têm feito a diferença nesse sentido, apresentando diversos projetos sociais existentes no Distrito Federal. E, além de tudo, os atletas do Distrito Federal que se destacam ou já se destacaram no cenário nacional e internacional, e que tiveram a iniciação no esporte por meio de um projeto social equivalente aos existentes.

Este trabalho tem como uma de suas inspirações os livros *Dimensões Sociais do Esporte (2001)* e *O que é Esporte (2006)*, ambos de Manoel Tubino, que fizeram com que esta pesquisadora refletisse a respeito do tema. Entre as considerações que norteiam este trabalho está a classificação que este autor estima para o esporte. Para ele, existem três dimensões sociais no esporte: o esporte-educação, esporte-participação e o esporte-performance. São elas que serão aplicadas ao longo desta pesquisa.

Para aprofundar o estudo, serão consultados livros de outros autores como Eduardo Manhães e Paulo Vinícius Coelho, além de conteúdos de entrevistas com jornalistas da área. O objetivo é fazer um contraponto entre os conceitos e os resultados da análise de conteúdo feita com as matérias dos períodos de maio e junho do caderno de Esportes do Correio Braziliense.

Sendo assim, como o próprio Manoel Tubino afirma em seus livros, o fator humano é sempre relevante em matérias jornalísticas. E foi com esse pensamento que se espera montar essa pesquisa de maneira que possa trazer bons resultados para todos os envolvidos no tema e principalmente, contribuir de alguma forma ao refletir sobre o crescimento do esporte no Distrito Federal.

1 PAPEL SOCIAL DO ESPORTE

“A percepção de que além do esporte de rendimento existe um esporte na escola e um esporte popular, democraticamente disponíveis para todos os lados, mas com sentidos diferentes, faz com que este fenômeno se torne objeto de reflexão em todos seus aspectos”. (TUBINO, 2001, p.8)

1.1 Origem do Esporte

O esporte existe desde a Antigüidade e os gregos foram os responsáveis por iniciar a prática dos exercícios físicos, atividades que, mais tarde, deram início aos jogos antigos e mais para frente, originaram os Jogos Olímpicos, disputados até hoje.

De acordo com o escritor Manoel Tubino (2006), foram os gregos que registraram o primeiro sinal de organização no esporte:

Foi nesse período das ginásticas gregas que se iniciaram os Jogos Gregos, evento que registrou pela primeira vez a ocorrência de uma organização para a competição. Os Jogos Gregos são um marco na história esportiva, pois representam a concepção inicial do esporte (TUBINO, 2006, p.13).

Na Inglaterra, no século 19, Thomas Arnold enfatizou três características que acreditava existir no esporte: o jogo, a competição e a formação. De acordo com Tubino (2006), entre os anos de 1828 e 1842, Thomas era diretor do Colégio Rugby e durante esse período incorporou o esporte à educação. O que era praticado pela burguesia e pela aristocracia inglesa passou a fazer parte do dia-a-dia dos alunos.

Os próprios jovens escolhiam os jogos e criavam suas regras, em um ambiente de puro *fair play*¹.

Em 1930, a atividade esportiva passou a funcionar como uma ferramenta política e ideológica. O ditador Adolf Hitler, na época da Segunda Guerra Mundial (1939-1945),

¹ Termo que significa a atitude cavalheiresca na disputa esportiva, respeitando as regras, os códigos, os adversários e árbitros (TUBINO, 2001).

se atentou para o fato de que o esporte poderia ser o caminho para a dominação. Por meio do esporte, ele desenvolveu a idéia de mostrar que o povo ariano era o melhor e superior às demais raças.

Nas competições que eram realizadas, Hitler incentivava os alemães vencer a qualquer custo. As provas teriam que ser vencidas pela raça “pura” para mostrar poder, e esse pensamento desconstrava o significado do *fair play*.

Depois de um longo período de estabilidade, foi Hitler que, na década de 1930, percebeu que o esporte poderia, pelo seu grande apelo popular, tornar-se um poderoso instrumento de propaganda política. Com essa intenção, aproveitando o fato de Berlim sediar os Jogos Olímpicos de 1936, organizou a competição no sentido de que fosse um ato internacional de constatação da supremacia da raça. Felizmente para a humanidade, o negro americano Jesse Owens, ao conquistar quatro medalhas de ouro, frustrou o plano nazista. Além dessa utilização ideológica das competições esportivas, Hitler e Mussolini usaram as práticas esportivas para a formação das juventudes nazista e fascista, num primeiro ensaio do mau uso do esporte como mecanismo de controle das massas. (TUBINO, 2006, p.18).

Porém, ao contrário do que Hitler imaginava, o plano não deu certo na questão política. Já no contexto do esporte, o autor também explica que o movimento em direção à vitória, criado pelo ditador alemão, causou o crescimento do esporte e aumentou a sua importância social.

Por conta dessa ação de Hitler, acabou surgindo um grupo de intelectuais que resolveu estudar o assunto, analisar e discutir os exageros nas gerências esportivas e nas competições. Esse grupo veio mais tarde, dar origem à Sociologia do Esporte. Eles foram em parte, responsáveis por contestar o esporte como forma apenas de se obter resultados.

[...] Noronha Feio (Feio, 1978), Cazorla Prieto (Cazorla, 1984), conseguiram observar aspectos que ultrapassavam a ênfase no rendimento, como o jogo, por exemplo. Cagigal (Cagigal, 1979, 1982), como um grande humanista que foi, propôs a interpretação do fenômeno do esporte em dois sentidos: o esporte-espetáculo e o esporte-práxis, sendo que neste último o fenômeno esportivo ganhava um grande alcance social, ao aumentar as possibilidades de participação. Na mesma direção de Cagigal, pode-se também relacionar os trabalhos de Clayes, que em ensaio específico (Clayes, 1984), só entende a razão principal do esporte quando a prática esportiva possa chegar a um maior número de pessoas [...] (TUBINO, 2001, p.13).

Além destes autores citados, Cotta (1981) que, na mesma linha de Cazorla (1984), Cagigal (1979,1982) e Clayes (1984), defendem o esporte como um meio de socialização. Como uma forma de obtenção de prazer pelos que praticam, e pelo favorecimento da ação comunitária.

Tubino também acrescentou que só é possível entender a razão principal do esporte quando a prática esportiva puder chegar a um maior número de pessoas. E isso só será possível de acontecer quando o Estado, a população e a mídia atentarem para a importância do tema. Nesse mesmo sentido, entra o pensamento de Bracht (1997), citado por Danielle Torri e Alexandre Vaz: “Haveria, segundo Bracht, uma transposição da aprendizagem social das regras do esporte como uma forma de socialização que é adaptada para a sociedade capitalista”.

1.2 As três dimensões sociais do esporte

Depois de todo o contexto histórico de como se originou o esporte e a partir das idéias apresentadas pelos intelectuais do século 18, Manoel Tubino (2001) aponta no século 20, o surgimento do *Homo Sportivus*.

Esse conceito foi criado para designar todas as pessoas que, de alguma maneira, estão envolvidas com o fenômeno esportivo e que agregam esse conceito à sua vida, à sua cultura e logo, à sua identidade. Dentro desse conceito macro, Tubino (2001) chegou à conclusão de que existem três formas de direito à prática esportiva, o que ele denominou de dimensões sociais do esporte. São elas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance.

1.2.1 Esporte educação

A primeira dimensão social é o chamado esporte-educação. Esse tipo de esporte, de acordo com o autor, é o esporte ensinado nas escolas com pouca preocupação com resultados. Ele visa apenas a educar a criança e o jovem, e por isso, está diretamente ligado à cidadania.

Este conceito ainda apresenta duas subdivisões: o esporte-escolar e o esporte-lazer. O primeiro deles é o que tem pequena ligação com esporte de rendimento, porque dentro desse conceito estão inclusos os princípios de desenvolvimento e o espírito esportivo. O segundo se baseia apenas no esporte como educação, utilizando-se na maioria das vezes, de brincadeiras e da diversão: *O esporte educação, entendido no processo educacional, de formação das pessoas, deve também ser considerado como um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual das pessoas* (TUBINO, 2001, p.37).

1.2.2 Esporte participação

A segunda dimensão está inteiramente ligada a uma das subdivisões do esporte-educação. Está voltado ao lazer, ao bem-estar, à diversão, ao tempo livre e aos jogos que não enfatizem apenas os resultados. Esse conceito serve como um meio de fortalecimento de relações pessoais, como um meio de socialização em que as regras são fatores dispensáveis e uma forma de desenvolver o sentido de coletividade e o espírito de equipe. O autor também afirma que essa é a dimensão de esporte que mais se aproxima da democracia:

Pode-se até concluir preliminarmente, que os programas de esporte popular mais efetivos são aqueles nascidos nos grupos ou comunidades, e onde os protagonistas voluntariamente tornam-se os idealizadores, os agentes organizadores e os participantes das práticas criadas (TUBINO, 2001, p. 39).

1.2.3 Esporte performance

A última dimensão desenvolvida por Tubino (2001) é a mais comum e considerada atualmente. Esse é o tipo de esporte ligado às grandes competições, à busca de recordes e de resultados cada vez melhores. Segundo a análise para este trabalho, é o responsável pelo maior número de pautas do jornal Correio Braziliense dentro da amostragem coletada.

Os atletas inseridos nesse grupo têm seu lado competitivo bastante desenvolvido e em contrapartida, quase não possuem os valores do esporte-educação e do esporte-participação agregados ao seu dia-a-dia.

Os valores ligados à coletividade, *fair play* e associacionismo² são deixados de lado e dão lugar aos recordes, aos treinos cada vez mais longos, às disputas e à concorrência, o que significa, considerando o pensamento do autor, uma distância enorme dos preceitos democráticos.

Tubino considera essa dimensão como institucionalizada, ao qual são englobadas as federações, as confederações e que são altamente ligadas aos atletas de nível profissional e aos talentos esportivos: *“Há uma tendência natural para que seja praticado principalmente pelos chamados talentos esportivos, o que impede de ser considerado uma manifestação comprometida com os preceitos democráticos”*.

Esses talentos esportivos se transformam em deuses e heróis e são transformados mais tarde em produtos, como afirma Torri e Vaz (2006):

Os atletas transformados em heróis, e seus feitos eternizados em recordes e façanhas têm suas imagens utilizadas para vender sua força de trabalho e/ou toda uma variedade de produtos. Além disso, os mitos esportivos correspondem àqueles indivíduos que parecem ter sido, como nas operações dos filmes de Hollywood, supostamente capturados ao acaso, pois se trata de um modo de operação dos esquemas da indústria cultural que dissemina a idéia de qualquer um, com esforço individual, pode ter sucesso (TORRI, VAZ, 2006, p.192).

1.2.4 As dimensões sociais no esporte, hoje

Enquanto os projetos sociais, principais objetos de estudo desta pesquisa, estão inseridos na dimensão do esporte-participação, atualmente, é comum perceber que o esporte performance toma conta da vida das pessoas, enchendo páginas de jornais e telas de tv.

Os projetos sociais são baseados na integração e no sentido de coletividade, se interessando no bem-estar de crianças, jovens e adultos, e com a preocupação de inserir essas pessoas em ambientes saudáveis.

As competições, medalhas, e resultados se tornam conseqüências do desenvolvimento desse projeto, que pode de forma democrática, englobar todos os tipos de dimensões abordadas por Manoel Tubino.

² Segundo Pereira (1974), o associacionismo é a necessidade de associação no sentido de reunir condições materiais para que seja apresentado um sentido de democracia na organização esportiva (TUBINO, 2001, p.18).

Porém, essas ações sociais não são tratadas como conteúdo esportivo interessante aos meios de comunicação. Ao contrário, esses meios acreditam que apenas os jogos de futebol, por exemplo, despertam interesse do público, deixando de lado o esporte-participação, para divulgar o esporte-performance. Considerando esses fatos, nota-se que fazendo isso, os meios de comunicação – que têm um alto grau de influência sobre as pessoas – deixam de lado valores ligados ao esporte, que podem de alguma forma ajudar em todos os sentidos da vida como a educação, a cultura, a luta contra as drogas e a violência.

Com essa idéia, Tubino (2001) destaca em um capítulo do seu livro *As Dimensões Sociais do Esporte* os efeitos negativos trazidos pelo esporte. São eles: a reprodução compulsória de esporte-performance na educação; as violências do esporte-performance; a discriminação contra a mulher no esporte; o uso ideológico-político do esporte e a preponderância da lógica do mercantilismo no esporte.

2 JORNALISMO ESPORTIVO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

2.1 Jornalismo Esportivo

Antigamente, antes de se ter notícia da primeira publicação esportiva no Brasil, o futebol estava longe de ser o principal esporte do país. De acordo com Márcia Lemos (2003), no início do século 20, o esporte mais popular era o remo. O futebol, na época, era esporte para pessoas de alta classe social. Só depois de um tempo que a situação mudou:

[...] Nos anos 10, as equipes passaram a competir em torneios organizados e foram realizados os primeiros amistosos entre as cidades. Em São Paulo, a publicação *Fanfulla*, de origem italiana, pode ser considerada a primeira a noticiar fatos esportivos, especialmente o futebol, entre a colônia que era a maioria da cidade. Em 1914, foi criada Federação Brasileira de Sports. Depois, em 1916, foi criada a Confederação Brasileira dos Desportes (CBD) – que antecedeu a atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Os clubes cariocas, fundados em função do remo, como Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Clube de Regatas Botafogo (depois Botafogo de Futebol e Regatas) abriram equipes amadoras de futebol. Já em 1919, a Seleção Brasileira conquistaria seu primeiro título internacional, o de campeão sul-americano, em cima do Uruguai. Título repetido em 1922, cinco meses antes da primeira Copa do Mundo. (LEMOS, 2003, p.3)

Hoje, a realidade é outra. O esporte ocupa capas de jornais em todo país, tem cadernos especializados, revistas e programas de TV. Márcia Lemos explica que a situação começou a mudar para melhor até chegar ao ponto em que se encontra hoje, quando, nos anos 30, Mário Filho lançou o *Jornal dos Sports*:

O jornalismo esportivo sempre foi considerado atividade de menos importância editorial durante grande parte do século passado. As atuais editorias de esporte e a presença de cadernos específicos nos grandes jornais só surgiram no final dos anos 60. Antes disso, no entanto, surgia no Rio de Janeiro, em pleno anos 30, o *Jornal dos Sports*, primeira publicação destinada exclusivamente à cobertura esportiva, fundada por Mário Filho, irmão rubro-negro do dramaturgo e jornalista tricolor Nelson Rodrigues. (LEMOS, 2003, p.4).

Segundo Paulo Vinicius Coelho, o *Jornal dos Sports* acompanhou a primeira fase ruim que o futebol brasileiro enfrentou por conta da inserção do profissionalismo, em que os times começaram a brigar por títulos, em especial no campeonato carioca.

Os jornais cariocas acompanharam tudo como puderam. Com pouco espaço e dando mais destaque ao que acontecia dentro de campo do que à briga política entre todos os times. Isso até a pacificação, em 1937, quando entrou na moda o melhor estilo carioca de divulgar o futebol (COELHO, 2003, p.16)

Coelho (2003) também afirma que as crônicas feitas por Mário Filho e Nelson Rodrigues motivaram as pessoas a irem aos estádios e esses textos eram recheados por romancismo e lendas que iam contra o jornalismo. Em relação a esse fato, Márcia (2003) atribui à falta da TV. As crônicas eram lidas e o leitor usava a imaginação para saber como foi um jogo. Depois que as partidas começaram a ser televisionadas, a foi possível observar as lendas criadas pelos irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues:

Pode-se constatar que a cobertura esportiva da época, através de crônicas como esta, não tinha nenhum compromisso com a objetividade e a veracidade. Os jogos não eram televisionados e a maior parte das jogadas e das descrições dos grandes craques estão registrados em relatos cujo valor verídico não pode ser comprovado (LEMOS, 2003, p.6).

A preocupação com a verdade, segundo Márcia (2003) só começou a aparecer a partir dos anos 60:

A seriedade e o compromisso com os fatos do jornalismo esportivo começou a aparecer apenas a partir do final dos anos 60, quando os jornais criaram editorias específicas para a cobertura esportiva. Os editores passaram a cobrar reportagens mais aprofundadas e menos opinativas e pediam um maior rigor na apuração dos dados (LEMOS, 2003, p.6).

Para os especialistas no assunto, a mídia, nesse contexto, teria uma missão importante a desempenhar. Os veículos de comunicação poderiam divulgar valores do esporte, além do dueto comum: “perdeu ou ganhou”.

O esporte é uma das ferramentas de comunicação mais poderosas do mundo devido a seu apelo quase universal, seu poder de união e suas diversas associações positivas. Juntas, estas características conferem ao esporte a capacidade de alcançar diversos públicos de várias maneiras, particularmente os grupos que geralmente são difíceis de alcançar de outro modo. Sozinho, o esporte tem habilidade de comunicar mensagens como da cooperação, convivência, ou como administrar com dignidade a vitória e a derrota (ONU, 2003, p. 29).

Em relatório, a ONU define a mídia esportiva como um caminho para conscientizar as pessoas, ao desenvolvimento e construção da cidadania por meio da mídia esportiva:

A mídia impressa e o rádio e a televisão também são caminhos para a conscientização, através do esporte. Perfis de indivíduos que foram afetados pelo esporte, relatos que destacam a participação dos atletas em eventos de caridade, ou reportagem sobre atividades das Nações Unidas relacionadas ao esporte ajudam a conscientizar para questões de desenvolvimento (ONU, 2007, p. 31).

Essas características apontadas pelo relatório não foram encontradas nenhuma vez por esta pesquisadora na amostragem coletada, que será tema das próximas páginas.

3 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CORREIO BRAZILIENSE

3.1 Correio Braziliense

O jornal Correio Braziliense foi criado em 1808, por Hypólito da Costa. O jornal era impresso em Londres e defendia a Independência do Brasil.

Em 21 de abril de 1960, Assis Chateaubriant lançou o primeiro jornal da capital do país, com mesmo título, para homenagear o jornal criado por Hypólito.

O Correio Braziliense é composto pelo primeiro caderno, que engloba as editorias de Política, Brasil, Economia, Opinião, Mundo, Cidades e Esportes. Os outros cadernos são: Suplementos, que é formado pelos cadernos de Informática (terças-feiras), Turismo (quartas-feiras) e Veículos (quintas-feiras), C (diário), Fim de semana (que é publicado às sextas-feiras), Hora Livre (segundas-feiras), Super! (caderno infanto-juvenil divulgado aos sábados), Gabarito (para público jovem, divulgado às segundas-feiras), Revista do Correio (domingos), Direito & Justiça (segundas-feiras), Trabalho & Formação Profissional (domingos) e Pensar (sábados).

A tiragem é de cerca de 60 mil exemplares por dia. Isso significa que o Correio é o jornal com maior tiragem do Centro-Oeste (SQUARISI, 2005).

Em 1996, o jornal foi reformulado, depois de um projeto idealizado pelo jornalista Ricardo Noblat. De acordo com Squarisi, com a mudança, o jornal recebeu vários prêmios: “Entre eles, um Esso nacional, o Marketing Best, o Ayrton Senna e o World’s Best Designed Newspapers, que o inclui entre os 17 jornais mais bem desenhados do mundo”.

A equipe de esportes do Correio Braziliense é composta por dez pessoas. Um editor (Paulo Rossi), três subeditores (José Cruz, José Antônio Alves e Cida Barbosa), dois redatores (José Rodolpho Lopes e Cláudio Caxito) e quatro repórteres (Eneila Reis, Luiz Roberto Magalhães, Daniel Brito e Roberto Naves).

O caderno é publicado diariamente e é composto, normalmente, por oito páginas. Quando há algum campeonato importante, um evento especial tal como a Copa do Mundo e Olimpíadas, essa publicação é estendida. De acordo com o editor, Paulo

Rossi, o foco principal do caderno é o esporte que englobe competições, o chamado esporte-performance: “É um elemento difícil de você mudar. Os grandes jornais são *media*, são entretenimento, notícia que vai interessar um grupo que acompanha aquela área do jornalismo. Então, obviamente, vai ser divulgado o esporte de competição”.

3.2 Análise Quantitativa

O caderno de esportes do Correio Braziliense costuma publicar durante a semana várias colunas. Entre elas estão as colunas Bate-Pronto, Candango Esporte Clube, Gandula, Jogo Aberto e Tostão. Além destas, ainda é composto pela Agenda, Placar e Loteca.

Para esta análise serão considerados os números apenas das matérias. As colunas serão desconsideradas.

3.2.1 Análises do mês de maio

Durante o mês de maio, foram veiculadas 267 matérias no caderno, sendo 206 delas ligadas ao futebol – campeonatos brasileiros das séries A, B e C; Copa do Brasil; Libertadores; Futebol Estadual; Seleção, etc. As outras matérias foram de esportes variados, com destaque para 12 reportagens que trataram de basquete, natação e automobilismo, seguidas por 11 matérias que falavam sobre tênis internacional.

Tratando-se de times ou atletas do DF, o esporte que mais teve espaço foi o futebol, por conta da cobertura diária dos times Gama e Brasiliense. Logo em seguida, veio o basquete, em que o DF foi representado no Campeonato Brasileiro de 2007, pelo Universo/BRB, que sagrou-se campeão pela primeira vez nesta temporada.

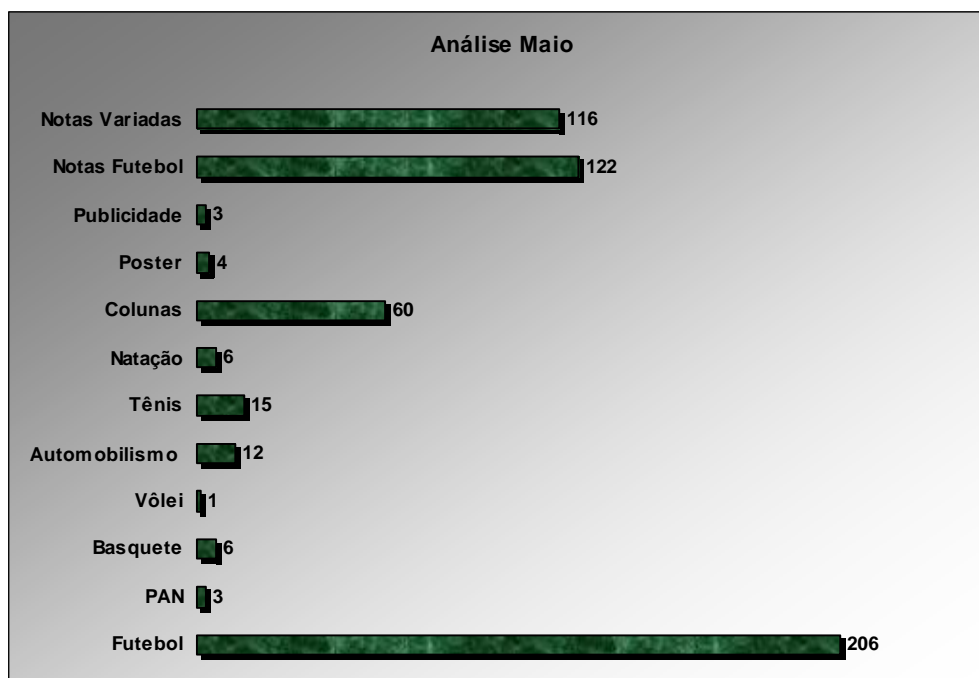
Já na análise preliminar deste mês, é importante observar que mesmo oferecendo matérias diversificadas sobre outros esportes, nota-se a importância dada a esportes mais caros como o tênis e o automobilismo. As de tênis falam sobre duelos da Copa Vernet de Tênis – evento nacional realizado em Brasília – e as de automobilismo

são relacionadas as corridas de Fórmula 1. Porém, de acordo com o subeditor José Cruz, isso é considerado normal e explicou que Brasília é uma cidade de alto poder aquisitivo e onde há grande interesse por essas modalidades:

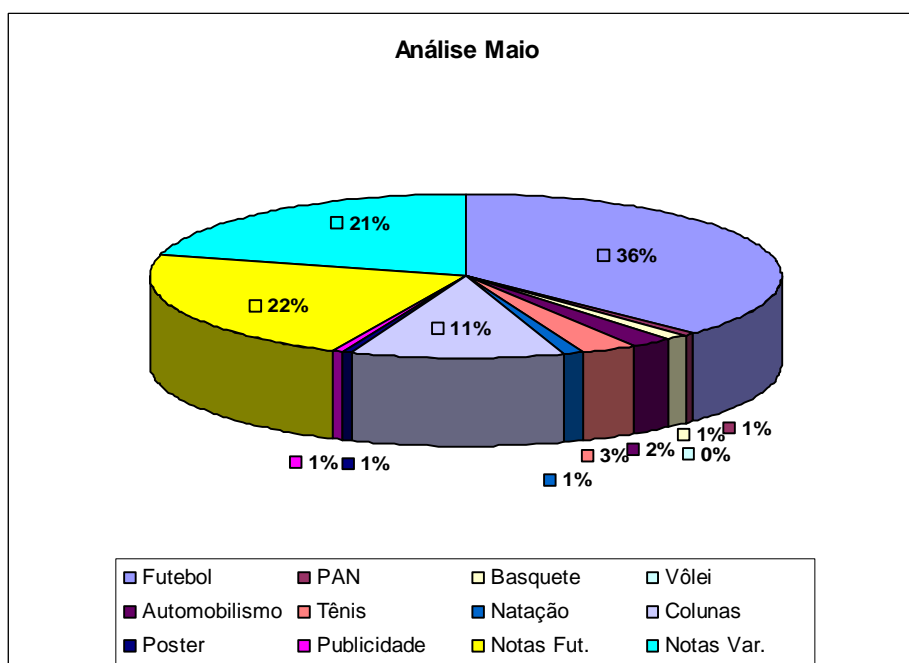
Esse é o perfil do jornal. É um jornal que tem mais ou menos 50 mil exemplares por dia e o forte dele é a política e a economia. Ele circula junto ao poder. E esse é um aspecto. Em segundo lugar, nós temos aqui em Brasília, se não me engano a segunda ou terceira maior flotilha do país e por isso se pratica muito esporte náutico em Brasília, justificando a cobertura. Já o automobilismo, Brasília sempre foi forte nesse esporte. Quando existia a Fórmula Ford existiam seis ou sete competidores. Tinha piloto que não acabava mais. Então se criou essa identidade com o automobilismo (CRUZ, 2007).

As capas deste mês foi basicamente com chamadas de futebol relacionadas à Copa Libertadores, Copa do Brasil e Liga dos Campeões. Entre os outros esportes que também foram capa, destaca-se uma matéria de esgrima “A um passo do paraíso”, divulgada no dia 17 de maio, que trata de duas atletas de Brasília que garantiram vaga na seletiva para os Jogos Pan-Americanos. No dia 21 de maio foi publicada uma edição especial sobre o jogador Romário. Na época, por conta da comemoração do milésimo gol marcado pelo atacante, foram dedicadas cinco das oito páginas do caderno para falar sobre o assunto.

3.2.2 Tabelas do mês de maio



(VASCONCELOS, 2007)



(VASCONCELOS, 2007)

3.2.3 Análises do mês de junho

No mês de junho, foram publicadas 315 matérias, sendo que 209 delas são relacionadas a futebol e a campeonatos citados anteriormente. Outras 95 matérias foram destinadas para a divulgação dos outros esportes. E 11 matérias foram publicadas na série especial “Mercado da Infância”.

Essas matérias especiais foram as únicas matérias encontradas com teor social, ou seja, que falavam de crianças que tinham sido descobertos em comunidades carentes ou projetos sociais ligados ao futebol. Porém, elas tratavam de garotos de várias cidades do país – nenhuma no DF – que deixam suas casas e famílias em busca do sonho de ser um grande jogador de futebol. As matérias apresentavam as dimensões Esporte-Educação e Esporte-Participação apresentados por Tubino (2001), mas não entraram na contagem principal desta pesquisa, por não apresentar nenhum caso do DF, que é foco desta pesquisa. Além disso, as matérias não foram feitas por repórteres do Correio Braziliense. Essas reportagens foram escritas por Bernardo Furtado, do *Estado de Minas*, jornal parceiro do Correio Braziliense. Porém, é importante enfatizar o teor dessas matérias, pois estas vão ao encontro com o que foi proposto por esta pesquisadora, histórias e acontecimentos relacionados ao esporte social.

De acordo com o jornalista Paulo Rossi, essas matérias não são publicadas freqüentemente por uma série de fatores: falta de espaço, às vezes, falta de interesse e por considerar que o esporte de competição é o assunto mais importante de ser divulgado:

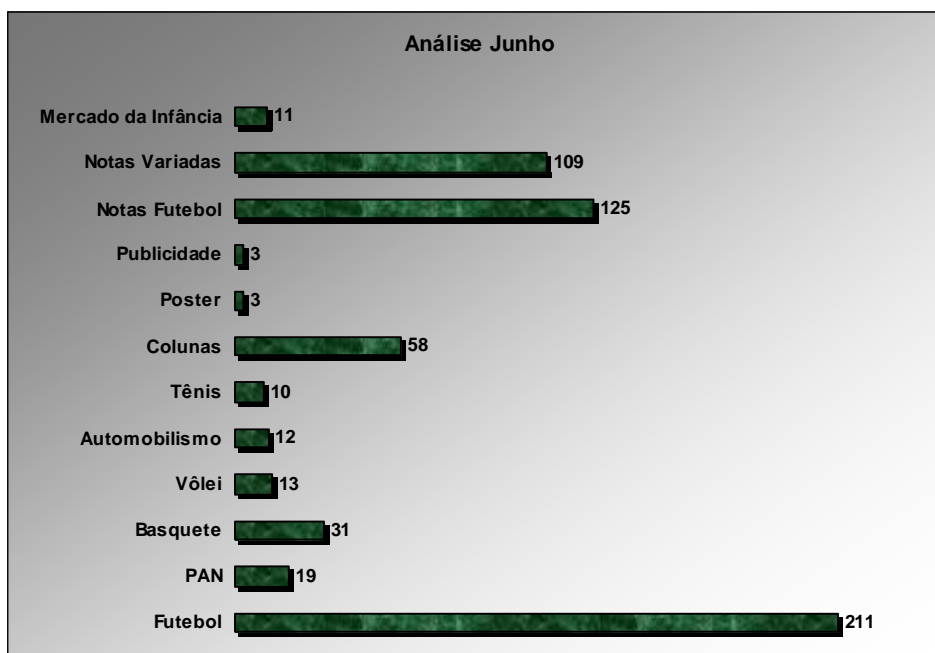
A gente acha que deve sair, mas não sair todo dia. Eu não acho que é o principal do jornal estar fazendo matérias sociais o tempo todo. Eu acho que o caderno de esportes é um caderno de competição. Competições que estão rolando em todos os esportes. Agora, claro, boas histórias, notícias, reportagens, quando você tem uma boa história, ótimo. E muitas vezes a competição acaba virando uma boa história, de pessoas contando e mostrando que têm uma fundação que apóiem, que fazem isso, aquilo. Então muitas vezes, ela está dentro de uma matéria normal (ROSSI, 2007).

Entre as outras matérias analisadas e que tratou de esportes em geral, o futebol apresenta números significativos: 101 matérias sobre a série A do Campeonato Brasileiro, 40 matérias da série B – categoria que inclui matérias sobre os times candangos Gama e Brasiliense – e mais 35 matérias foram sobre a Seleção Brasileira de futebol.

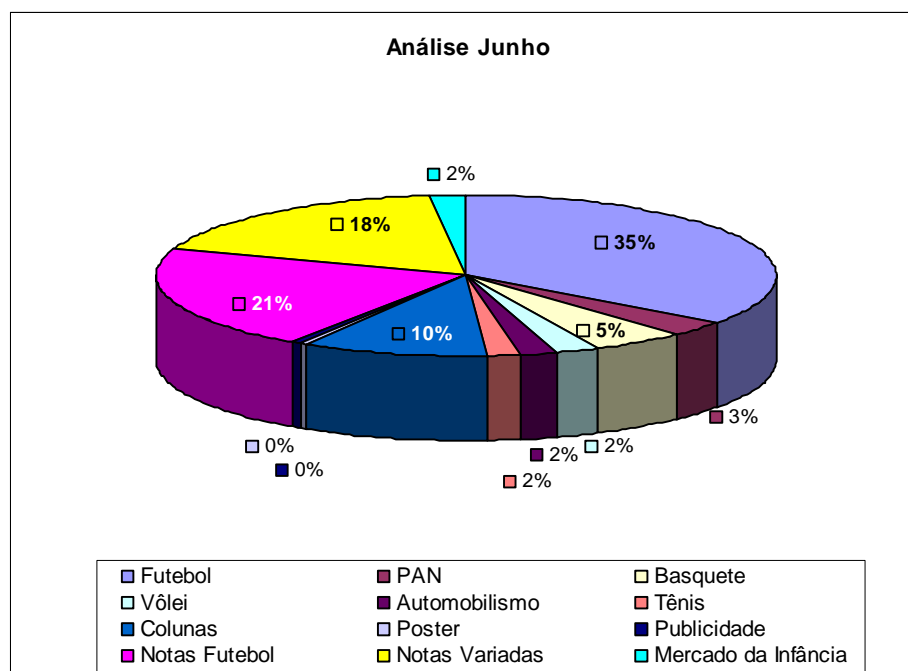
É importante destacar também que antes de serem realizados os Jogos Pan-Americanos, em julho de 2007, o assunto mereceu 19 matérias. Esse número aumentou em relação ao mês anterior, por conta da proximidade da competição. Outro assunto que se destacou foi o basquete, que teve maior número de matérias entre os esportes que não englobaram o futebol, com 31 matérias. O número foi elevado pelo fato do mês analisado ter sido o mês da fase final do Campeonato Nacional de Basquete, no qual o Universo/BRB foi campeão pela primeira vez, na edição de 2007.

Na análise das capas do mês relacionado, tiveram destaque: a série especial Mercado da Infância, o basquete e o futebol. Também foi dado destaque para a passagem da tocha pan-americana, por Brasília, no dia 11 de junho.

3.2.4 Tabelas do mês de junho



(VASCONCELOS, 2007)



Análises: maio e junho						
Categorias	Futebol	PAN	Basquete	Vôlei	Tênis	Natação
Maio	206	3	6	1	15	6
Junho	211	19	31	13	10	0
Total	417	22	37	14	25	6
Categorias	Colunas	Pôster	Publicidade	Notas Futebol	Notas Variadas	Mercado da Infância
Maio	60	4	3	122	116	0
Junho	58	3	3	125	109	11
Total	118	7	6	247	225	11

4 PROJETOS SOCIAIS DO DF

Esta pesquisadora reparou que é difícil dimensionar quantos projetos sociais existiam em 2007, no Distrito Federal. Isto porque nem a Secretaria de Esportes, nem o Ministério do Esporte tem o dado registrado. Os únicos que são possíveis de serem contabilizados são os apoiados pelo Ministério, por meio do Programa Segundo Tempo³ ou por contatos obtidos, matérias veiculadas em algum meio de comunicação.

Entre os que são divulgados, pelo menos três têm alguns de seus pedidos atendidos. São: Basquete-Cidadão, Amigos do Vôlei e Judô com Tanquillini. Todos esses idealizados ou que contam com a colaboração de atletas que já estiveram no topo do esporte nacional.

Esse trabalho é importante, pois, como foi avaliado anteriormente, esses projetos trazem valores à sociedade e é uma forma de impulsionar o desenvolvimento da cidade, da região, do país.

Mais do que estimular o crescimento econômico, programas de esportes eficazmente elaborados fortalecem potencialidades humanas básicas, criam conexões entre indivíduos, ensinam valores essenciais e habilidades para a vida. Esses programas constituem uma valiosa ferramenta para iniciar o desenvolvimento social e para melhorar a coesão social, especialmente quando implementados com o público jovem. Juntos, os benefícios de tais programas fornecem meios poderosos para combater a exclusão social, reabilitar trabalhadores infantis e integrar grupos marginalizados em suas comunidades (ONU, 2003, p.22).

4.1 Basquete-Cidadão

O projeto era, em 2007, vinculado ao Programa Segundo Tempo. São 15 núcleos em várias cidades do Distrito Federal. Cada um dos núcleos atende a 200

³Segundo o Ministério do Esporte, o programa Segundo Tempo é destinado a democratizar o acesso à prática esportiva, por meio de atividades esportivas e de lazer realizadas no contra-turno escolar. Tem a finalidade de colaborar para a inclusão social, bem-estar físico, promoção da saúde e desenvolvimento intelectual e humano, e assegurar o exercício da cidadania. O programa caracteriza-se pelo acesso a diversas atividades e modalidades esportivas (individuais e coletivas) e ações complementares, desenvolvidas em espaços físicos da escola ou em espaços comunitários, tendo como enfoque principal o esporte educacional.

crianças e conta com o trabalho de um coordenador e dois monitores, em cada núcleo. São investidos aproximadamente R\$ 800 mil por ano, na ação. Além do basquete, as crianças têm direito à aulas em mais duas modalidades à escolha dos organizadores do núcleo ou de acordo com a demanda da comunidade, camiseta e lanche, três vezes por semana. O projeto foi criado por Marco Baja, um dos supervisores do time do Universo/BRB, e conta com a colaboração dos atletas da equipe também. De tempos em tempos, estes atletas fazem visitas às crianças do projeto, dão aulas de basquete e passam um pouco de experiência e incentivo a crianças e jovens.

4.2 Amigos do Vôlei

O projeto Amigos do Vôlei foi idealizado pela ex-atleta Ricarda Negrão e pela jogadora Leila Barros. As duas, que nasceram em Brasília, resolveram aproveitar tudo que aprenderam em anos representando a Seleção Brasileira. Hoje, são seis núcleos, espalhados pelas seguintes cidades do Distrito Federal: Candangolândia, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Taguatinga, Planaltina e Vila Areal/Católica. Ao todo, são atendidas duas mil crianças. O projeto também conta com três programas educacionais e um programa de capacitação profissional. Neste projeto, não só as crianças carentes são atendidas, mas a família delas também. O *Amigos do Vôlei* também conta com a parceria com o Sesi, que cede alguns profissionais para ajudar nas atividades. Para o ano de 2008, está prevista a criação de mais dois núcleos: um em Ceilândia e um em Brazlândia.

Para aumentar a participação, as atletas sempre convidam amigas da época de Seleção e técnicos para falar às crianças e jovens sobre os fatores positivos do esporte. Um desses colaboradores é o técnico da Seleção Masculina de Vôlei, Bernardinho, que também é idealizador de um projeto social ligado ao vôlei, mas no Rio de Janeiro.

4.3 Judô com Tranquillini

O projeto social Judô com Tranquillini existe há sete anos e oferece aulas de judô a 612 crianças, em cinco núcleos: São Sebastião, Ceilândia, Estrutural, Plano Piloto e Riacho Fundo. O projeto, idealizado pelo ex-atleta José Mário Tranquillini já

atendeu mil crianças. Porém, por falta de patrocínio, o projeto, aos poucos, está acabando. Para o ex-atleta, falta apoio e divulgação da mídia e da própria cultura do brasileiro:

Os jornais pouco divulgam esse assunto. Se você for analisar países como a França, por exemplo, eles debatem e discutem temas sociais ligados ao esporte. E uma coisa que acho que falta é associar esses projetos às escolas. A sociedade tem que assumir as escolas, como é feito no Japão. As crianças estudam e participam de atividades esportivas depois das aulas. No Brasil, isso é diferente. O brasileiro gosta de ver nos jornais futebol e quem matou quem. Aos poucos, eu acho que as coisas estão começando a caminhar, mas eu defendo que tudo tem que ser associado à escola. Não adianta montar um projeto social sem o apoio da escola. Porque com esse trabalho conjunto, é mais fácil formar atletas e cidadãos sociais (TRANQUILLINI, 2007).

4.4 Um pouco sobre política esportiva

Dentro desse contexto dos projetos sociais, entra a política esportiva. De acordo com Eduardo Manhães, as políticas esportivas são “as definições de prioridades e as articulações destas operadas pelo aparelho estatal, em qualquer campo da vida”.

No Brasil, todas essas políticas são voltadas para as questões básicas como moradia, saúde e educação. Sobra então, pouco espaço para discutir políticas esportivas. Só de poucos anos para cá atletas e dirigentes começaram a reivindicar seus direitos.

Por essa questão política e social, Manhães (2002) afirma que por falta de espaço de discussão, a prática esportiva foi abraçada por clubes específicos, empresas privadas, voltadas para o desporto seletivo e para os clubes. Eles se tornam “subordinadores” do acesso da “clientela”, que seria nesse caso o povo, das oportunidades desportivas:

Restringe-se com isso, a clientela dessas associações aos indivíduos possuidores de aptidões ou talentos acima da média. E mesmo esses, na medida que o treinamento desportivo apura-se e a busca da afirmação técnica conquista espaço, *status* social, somente conseguem prosseguir praticando esporte se fazem dele atividade principal de suas vidas, ou seja, a sua profissão (MANHÃES, 2002, p.18).

Para atingir a camada que necessita de políticas públicas e oportunidades, para ter acesso ao esporte, é necessária a definição de prioridades do Estado e da importância que ele dá ao esporte:

[...] Sendo a sociedade brasileira na contradição capital x salário, não há qualquer privilégio natural que garanta o acesso de indivíduos a quaisquer oportunidades sociais. Ou o Estado proporciona tais oportunidades, ou o indivíduo as adquire por suas posses, em geral. Daí, então, nosso interesse em verificar em que sentido o Estado prioriza seus esforços e por que assim o faz [...] (MANHÃES, 2002, p.18).

Além disso, de acordo com o jornalista Paulo Rossi também é necessário que as federações se organizem e que cobrem do estado essas políticas. Pois, se o assunto for deixado para os políticos e pessoas que só querem se aproveitar da iniciativa, não irá para frente. O Ministério do Esporte disponibiliza verba, agora falta é organização e planejamento para utilizar isso a favor do esporte.

O que acontece muito, e que a gente cobra, são projetos de políticos, que nunca a função básica é ajudar. É o cara de olho na próxima eleição. Eu acho que esse é um problema básico do país. Já começa daí. Eu acho que há projetos de pessoas que você mesma citou que são mais sérios, honestos, objetivos, porque eles não têm a obrigação de estar fazendo aquilo. Fazem porque querem. E no governo, você tem a obrigação de fazer alguma coisa socialmente bem feita e acaba não fazendo por causa dos políticos. Então eu acho que é isso. Nunca você tem um projeto bem centrado, bem planejado. Agora mesmo você vê irregularidades no Programa Segundo Tempo, que o TCU está investigando, do governo anterior. Então você não tem ali o que deveria ser um projeto social bem feito para essas crianças (ROSSI, 2007)

É importante ressaltar também que além do que o jornalista Paulo Rossi analisou, a mídia também é importante nesse processo. Tanto quanto os dirigentes e o governo. É necessário que a mídia se organize também e apóie essas iniciativas.

Já o jornalista José Cruz (2007) defende que o governo deveria se atentar para dados que ajudam a comprovar que o esporte é um aliado não a nível de educação, mas como de economia e saúde:

A ONU fez um estudo com 202 países-membros. O estudo é de 2004 e o resultado saiu em 2005, em que ela fala, ela não fala nem em esporte, ela fala em atividade física. Depois que ela pesquisou todos esses países-membros, ela aplicou algumas fórmulas lá, e chegou à seguinte conclusão: o garoto que está em atividade física, o rendimento dele na escola melhora em 50 %. Melhora em comportamento, melhora em raciocínio. Desde que bem aplicado. Você também tem a melhoria na qualidade de vida deles. Nisso aí, tu reduz a ida deles a hospitais públicos. Tu reduz o gasto do governo também na área de saúde. Reduz o gasto na área de saúde, então é outro ganho que tu tens. E finalmente, tu tens pra cada dólar que tu investe no esporte social – aí você envolve também o esporte escolar também – eu tenho um retorno de 3,4 dólares (CRUZ,2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de elaboração dessa pesquisa foi fácil notar a despreocupação do caderno de esportes, do Correio Braziliense, com matérias de teor social.

Os próprios números mostraram o quanto o futebol e os esportes mais caros são fatores determinantes na escolha de uma pauta. O esporte de alto-rendimento, os heróis, os campeões são as prioridades do caderno, restando pouco espaço para pautas relacionadas ao esporte social.

Porém, o artigo primeiro da Carta da Educação Física e do Esporte, da Unesco (1978) diz que a prática da educação física e do esporte é um direito fundamental para todos. Mas, como atingir todos, dar esse acesso sem o apoio da mídia. Essa que está preocupada com os próximos jogos, próximos resultados, com notícias factuais, e que normalmente fecha os olhos diante da oportunidade de ajudar iniciativas que visam o desenvolvimento do esporte, e conseqüentemente, da cidadania e da socialização de indivíduos marginalizados?

Como pensar em esporte para todos se apenas uns conseguem espaço, poucos têm voz e oportunidades. Esse espaço só é obtido, no caso das matérias analisadas, quando o atleta já chegou a um nível superior de resultados e número de medalhas no peito.

O que também é necessário ser questionado, a partir desses resultados, o que custa para um veículo de comunicação de grande porte, como o Correio Braziliense, pelo menos uma vez por mês, entre as cerca de 200 matérias de futebol, divulgar matérias relacionadas ao esporte social.

A intenção desses questionamentos é incomodar aqueles que decidem o que noticiar. Com certeza é muito mais fácil garimpar talentos em lugares que atendem mais de 200 atletas do que esperar surgir um campeão, de tempos em tempos, por aí.

Não se quer com isso, porém, dizer que o futebol não deveria ser divulgado. Longe disso. Afinal, é o esporte que mexe com o coração dos brasileiros. O que foi mostrado serve como uma reflexão acerca de como agir daqui para frente. Se Manoel

Tubino diz que o esporte-participação é o caminho para a democratização, porque não pensar em uma mudança relacionada à divulgação desses projetos, de forma a cobrar de governantes, empresários e pessoas interessadas um maior comprometimento com o assunto. Apoiar estes projetos é muito fácil e o retorno é garantido. Se não forem descobertos campeões no esporte, com certeza será possível garantir que essas crianças e jovens atendidos tenham um futuro longe de violência, drogas, etc.

Referências

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

CRUZ, José. [Entrevista monografia I]. (Realizada em 3 de outubro de 2007)

LEMONS, Márcia. **Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet**. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/revistacomplexus/textos_revista01/05artigo01_marcia_impre_nsa_esportiva.doc> Acesso em: 20 set. 2007.

MANHÃES, Eduardo Dias. **Política de esportes no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ONU. Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização da Metas de Desenvolvimento do Milênio. 2003. Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em 13. out. 2007.

ROSSI, Paulo. [Entrevista monografia II]. (Realizada em 3 de outubro de 2007).

SQUARISI, Dad. **Manual de redação e estilo**. 1. ed. Brasília: Fundação Assis Chateaubriand, 2005.

TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Do centro à periferia: sobre a presença da teoria crítica do esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.28, n.1, set. 2006.

TRANQUILLINI, José Mário. [Entrevista monografia III]. (Realizada em 19 de outubro de 2007).

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Apêndice A

Entrevista com o jornalista José Cruz, subeditor do caderno de esportes do Correio Braziliense:

1 – Qual é, para você, o papel social do esporte?

O esporte é uma instituição muito forte para desenvolver projetos sociais, e se fala muito hoje em dia que o esporte vai ser uma ferramenta de inserção social, de recuperação de menores, para não deixar os meninos na rua. Eu sou um pouco contrário a essa história, esse discurso. Porque nós chegamos num ponto, de hoje, nós deixamos um menino chegar à marginalidade, pra depois dizer: nós temos uma salvação... O esporte!

Porque não se usar o esporte antes? Porque, se tem projetos sociais, já que a gente sabe que o esporte é a tal ferramenta poderosa, porque não se usa ele para evitar que o garoto chegue à marginalidade? Porque depois, para tirar ele dessa situação é muito mais difícil e se gasta muito mais!

A ONU fez um estudo com 202 países-membros. O estudo é de 2004 e o resultado saiu em 2005, em que ela fala, ela não fala nem em esporte, ela fala em atividade física. Depois que ela pesquisou todos esses países-membros, ela aplicou algumas fórmulas lá, e chegou à seguinte conclusão: o garoto que está em atividade física, o rendimento dele na escola melhora em 50 %. Melhora em comportamento, melhora em raciocínio. Desde que bem aplicado. Você também tem a melhoria na qualidade de vida deles. Nisso aí, tu reduz a ida deles a hospitais públicos. Tu reduz o gasto do governo também na área de saúde. Reduz o gasto na área de saúde, então é outro ganho que tu tens.

E finalmente, tu tens pra cada dólar que tu investe no esporte social – aí você envolve também o esporte escolar também – eu tenho um retorno de 3,4 dólares. Então, ta provado no mundo inteiro que investir no esporte desde à idade escolar é um ganho, entende?

E o que nós temos é um prejuízo primeiro e depois nós vamos atrás de um projeto para consertar. Então eu acho que o papel social é importante, é indissociável.

2 – Como é feita a seleção de pautas? O que é levado em conta?

Muitas vezes a gente tenta analisar pra ver se o assunto é de esporte. Porque o que é editoria de esporte? A editoria de esporte, a prioridade dela é o esporte de competição.

3 – Mas é a linha do Correio?

É a linha do Correio. É o esporte-performance. Mas isso não impede que se tenham matérias desse nível assim, mostrando o envolvimento de garotos com atividades e resultados.

Eu, particularmente, acho que tu pegaste dois meses pobres desse tipo de pauta. Eu mesmo já fiz várias desse tipo em Ceilândia, em Sobradinho.

A gente tem como prioridade o esporte de competição e quando a gente recebe esse tipo de pauta, a gente sempre analisa pra ver se esse tipo de matéria entra na editoria de Cidades.

Porque se a gente começar a percorrer as cidades aí do Entorno, nós vamos ver que existem muitos projetos. E se a gente colocasse assim: nós vamos fazer matéria toda semana, ia começar a surgir filas aqui de gente e mais gente querendo mostrar seus projetos sociais.

4 – E isso não seria interessante? Mostrar o começo não seria uma forma de incentivo?

A confusão já começa em nível de governo, na sócio-definição. O CID está na Secretaria de Educação e não na Secretaria de Esportes. Então, nós não cobrimos Secretaria de Educação. Embora a gente sempre defenda que o esporte tenha começado na idade escolar e na escola. Eu mesmo escrevo achando que a escola é ponto não só de formação de atletas, mas de identificação de talentos. Em nível de governo as coisas se confundem. A nossa melhor praça de esportes, hoje, que é o Cief, não é da Secretaria de Esportes, é da Secretaria de Educação.

A mesma coisa acontece no jornal. Muitas vezes a gente se confunde. Então, quando tem uma pauta boa e a gente não tem espaço, a gente vai negociar com a editoria de Cidades.

5 – E passando essas pautas para outra editoria, não corre o risco dessa pauta se perder?

O que nós temos passado pra Cidades eles acabam fazendo. Muitas vezes a gente faz e eles publicam.

Nós estamos numa fase do esporte em que está tendo muito evento. Nós estamos tendo muitos campeonatos: Campeonato Sul-Americano, Campeonato Brasileiro da Série A, Campeonato Brasileiro da Série B, muito evento importante no Brasil.

Então, dificilmente a gente vai dar isso aí. Então a gente vai negociar com Cidades pra fazer essa matéria.

Nós aqui partimos do princípio de que a divulgação é importante, mas como o projeto social, ele não tem a formação dos atletas como ponto de partida, mas ele justamente dá atividade pro garoto e dá educação através do esporte.

Se aparecer um evento, muitas vezes a gente não cobre porque temos um problema. Carecemos de um calendário. Às vezes nós vemos em um mesmo fim de semana, três, quatro eventos importantíssimos. Nós chegamos a ter três eventos nacionais em um fim de semana.

Nós não temos repórter suficiente pra atender tudo isso e ainda tem que dividir com o futebol e os campeonatos que estão rolando. Então, o que está faltando aqui em Brasília? Está faltando uma instituição que poderia ser a Secretaria de Esportes, que se reunisse com os presidentes de federações para pedir calendários. Isso é difícil de acertar. E outra coisa que deve ser considerada é o espaço no jornal. Nós temos oito páginas, nós temos fortes campeonatos que são realizados e nós temos ainda, publicidade. Quinta-feira, por exemplo, é um dia forte de anúncio, e hoje (quarta-feira)

tem rodada do campeonato brasileiro. Tudo isso contribui para que cada vez mais a nossa prioridade seja o esporte de competição.

6 – Mas você que tem contato com políticas esportivas, você acredita que divulgando os projetos sociais eles podem ser ajudados? Ou você acha que não faz diferença?

Uma só, eu acho que não. Tu faz a diferença com uma cobertura sistemática. Nós já tivemos casos aqui de publicar uma matéria e as pessoas ligarem pra saber como podiam ajudar. Ta vendo como é importante dar visibilidade? Mas depois tem que acompanhar.

7 – Você acha então que deveria ter uma forma de divulgar isso mais?

Eu acho. Mais, sistematicamente.

8 – E isso depende também das políticas esportivas ou só do jornal?

Das duas coisas. A equipe se interessa pelo assunto. As pautas sociais são bons assuntos. Sempre rende bons assuntos. E bons atores. Mas, às vezes, a estrutura do jornal não te ajuda para tu te liberar mais.

E isso ajuda e está mais que provado. Marílson Gomes, campeão da Maratona de Nova Iorque, em 2006, saiu daí, Clodoaldo Gomes, que participou dos Jogos Pan-americanos de 2007, saiu daí, Carmem de Oliveira, saiu daí.

9 – Você acha que os projetos sociais estão fazendo a parte deles? Falta iniciativa? Ou o que acontece hoje está ligado apenas às políticas esportivas e à falta de visibilidade na imprensa?

Também é culpa de quem cuida desses projetos sociais. Primeiro eles pensam em comprar o alimento, o tênis. Mas, não pensam em assessorias de imprensa. Nas próprias federações falta isso. Eu já dei a sugestão deles se juntarem e contratarem um estagiário.

Eles não fazem, muito menos o pessoal dos projetos sociais. Não que não saibam, mas estão com um problema tão grande na mão que eles nem pensam nisso. Não passa na cabeça deles.

Nós tivemos um exemplo claro aqui em Brasília de um sujeito que se chamava Floriano, que era remador. Ele pedia para o padre, na Igreja de São Sebastião, avisar que sairia uma kombi de lá para levar os meninos da comunidade para a AABR para remar: “Eles vão remar, vão fazer educação física, vão conhecer o Lago, tomar café e às 8h eu trago eles de volta para ir para a aula”, dizia ele. E depois, ele ainda vinha aqui no jornal trazer notícias da garotada dele. E esse homem morreu de câncer porque não tinha dinheiro para comprar remédio.

Só pra ter uma idéia, ele me ligava de um orelhão para pedir que um repórter fosse ao Hospital de Base, no oitavo andar, porque não tinha morfina. E, mesmo assim. Ele vinha dar notícia dos meninos dele. E esses meninos remavam em barcos que o

Floriano e os filhos dele construíam. Era um negócio que tinha que dar. Como eu não ia ajudar um cara desses?

Então, muitas vezes falta isso de vir aqui insistir, brigar, pressionar.

A Magda (presidente da Federação de Desportos Aquáticos) faz um projeto social sensacional que não é divulgado. As competições com atletas não-federados, cujo resultado técnico já está provado, são superiores ao de federados. E já foi feita uma matéria aqui sobre isso.

E porque eles não são federados? Porque o professor de educação física jamais vai dizer pra ele que ele é um atleta em potencial e que está fazendo tal tempo nos 100m. Ta aí a sacanagem desses professores, com medo de perder alunos.

Olha... o que estão fazendo os filhos do Floriano hoje? Tão seguindo o trabalho do pai. E eu nunca mais fui lá ver.

10 – Você acha que o Correio Braziliense cumpre sua função social?

Eu acho que cumpre. Tu pegaste aqui duas meses fracos e eu te mostrei aqui, que só eu já fiz várias matérias. E eu te mostrei uma pasta antiga.

Se eu pegar e te mostrar, tem muita matéria sobre isso. Então, o jornal institucionalmente abre espaço para isso. O que falta é esse contexto. Tem também a ditadura do espaço, o comercial, o domínio do futebol, o volume de competições de outras modalidades.

Falta às pessoas envolvidas pressionarem mais como fazia o Floriano. Eles deveriam fazer mais, mesmo porque o assunto sugere muita coisa. E eu acho que tu poderias ter trabalhado em cima de um tempo maior.

O atletismo é um bom exemplo hoje. Eu fiz um relatório aqui que eu trato disso. O atletismo hoje é uma modalidade de ascensão social. Agora mesmo: qual foi o primeiro prêmio que o Marílson ganhou? Foi uma bicicleta na Marotinha.

Então, o jornal oferece espaço. Se tu tivesse pego um espaço maior. SE tu pegasse os jornais do Rio, de São Paulo, Porto Alegre, tu não ia encontrar essa frequência de matérias sociais que quer encontrar.

Eu acho que dois meses é um espaço curto, além do mais, nesses meses o volume de matérias sobre o Pan era grande.

Eu acho que os jornais dão espaço. Esse espaço existe, mas por essa política de esporte de competição ser prioridade, dominar, e o leitor pedir muito isso, acaba quea gente também...

11 – Existe alguma pesquisa aqui que comprove que as pessoas gostam ou não de ler matérias sociais?

O jornal pesquisa por dia 600 leitores sobre a edição e as pesquisas mostram que esse tipo de matéria tem um índice de leitura bom. Mas, também, se o Flamengo jogar e não dermos nada, ligam os leitores aqui falando que a redação só tem vascaíno.

12 – E porque, entre as matérias que não tratam de futebol, os esportes mais caros acabam dominando as páginas do jornal, com automobilismo, vela..?

Esse é o perfil do jornal. É um jornal que tem mais ou menos 50 mil exemplares por dia e o forte dele é a política e a economia. Ele circula junto ao poder. E esse é um aspecto. Em segundo lugar, nós temos aqui em Brasília, se não me engano, a segunda ou terceira maior frota do país e por isso se pratica muito esporte náutico em Brasília, por isso, justifica a cobertura.

Já o automobilismo, Brasília sempre foi forte nesse esporte. Quando existia a Fórmula Ford existiam seis ou sete competidores. Tinha piloto que não acabava mais. Então se criou essa identidade com o automobilismo.

A gente encontra aqui também muito de atletismo.

Apêndice B

Entrevista com o jornalista Paulo Rossi, editor do caderno de esportes do Correio Braziliense:

1 – Qual é, para você, o papel social do esporte?

O esporte está na base de toda política séria social que se imagina para um país. Além do mais, o Brasil vive perdendo o bonde da história ao não investir no esporte educacional, comunitário, de base. Você faz muita coisa elementar ali, ao fazer um investimento de base numa escola pra ter uma quadra, pra ter uma pista de atletismo.

Você deixa essas crianças de 5, 6 anos ter um lazer uma atividade física, ou seja, você tira eles das ruas, evita que eles fiquem à toa, dá uma atividade física e essa criança passa a aprender noções básicas de grupo, de respeito ao companheiro, ao parceiro, ao professor. Então, é uma gama imensa de benefícios que você consegue investindo no esporte em termos sociais. Não estou nem falando ainda em talentos serem localizados, pra depois serem aferidos, mas claro que quando um país é olímpico, tem que ter esporte educacional forte. O que estou te dizendo é exatamente o que você perguntou, sobre o crescimento social do esporte. Acho que deveria ter uma base até política.

2 – Este trabalho é baseado nas três dimensões do esporte (o educação, participação e o performance). Porque apenas o esporte-performance é divulgado no jornal?

É um elemento difícil de você mudar. Os grandes jornais são media, são entretenimento, notícia que vai interessar um grupo que acompanha aquela área do jornalismo. Então, obviamente, que vai ser divulgado o esporte de competição.

Eu não acho que seria função do jornal dar um monte de matéria social. Claro que deve ter.

Na época do Pan e Parapan nós tivemos um caderno completo tratando da parte social do esporte. O caderno do Parapan mostrava como as pessoas se inseriam no esporte, mesmo com problemas de deficiência física. Elas mostravam que é possível voltar a ter uma vida interessante graças ao esporte. Então, a gente tem determinado momento que a gente investe nisso. E a gente fez até uma série de reportagens do Bernardo Furtado, do *Estado de Minas*, mostrando os problemas que acontecem com crianças que são levadas cedo para a Europa para jogar futebol.

Essa série tratou do lado social e saiu durante uma semana.

3 – Mas, na minha pesquisa estou focando matérias de projetos sociais locais. E essa série também não foi feita por um repórter de Brasília.

Você tem razão. Não é rotineiro, não é uma coisa forte no nosso dia-a-dia. Mas a gente sempre está de olho nisso aí, interessado. E às vezes, não serve só para o esporte. Já saiu matérias desse tipo em Cidades também.

Quando um aspecto comunitário social vai além da área esportiva, aqui, a gente passa pra Cidades.

A gente fez uma matéria sobre uma menina do Varjão que tinha ido disputar um Mundial, como foi a mudança na vida dela com o esporte. Menina pobre do Varjão... Essa matéria acabou saindo em Cidades e não no Esporte. Então, muitas vezes pode ser isso também, que não esteja no esporte.

4 – Na hora de escolher uma pauta, o caráter social não é uma coisa que vem primeiro?

Não. O lado de competição, com certeza, vem primeiro.

5 – Hoje, os principais atletas que estão no topo, se você parar para analisar o histórico deles, via ver que já passaram por algum programa social. A questão é: porque não divulgar isso hoje, para incentivar as crianças. Porque, talvez, possa sair campeões desses projetos...

Mas isso a gente faz. Agora quinta-feira (04/10) a Leila junto com a Ricarda, que têm um projeto social em Taguatinga, vão promover um evento. O nosso repórter vai estar lá. Vai estar até o Bernardinho e a gente já fez uma série de matérias sobre esse projeto específico.

Antes da Copa do Mundo, a gente fez um monte de matéria falando sobre a vida de grandes craques: Kaká, Ronaldinho, Ronaldo, que mostram justamente como eles saíram daquela vida. Kaká, não. Kaká era uma exceção aí. Depois da Copa, nós fizemos uma série de matérias de jogadores que tem fundações como Cafu que tem uma em São Paulo, o Leonardo tem uma....mostrando como esses jogadores tentam devolver à sociedade um pouco do sucesso que eles conseguiram e justamente com projetos sociais nas áreas que eles nasceram, cresceram no esporte.

Mas, eu repito. Não vai estar todos os dias nas páginas do Correio. São coisas sazonais que tem que vir com uma boa pauta, uma boa sacada.

6 – Mas isso é uma questão de espaço, editorial ou que você acha que deve ou não sair?

A gente acha que deve sair, mas não sair todo dia. Eu não acho que é o principal do jornal estar fazendo matérias sociais o tempo todo. Eu acho que o caderno de esportes é um caderno de competição. Competições que estão rolando em todos os esportes. Agora, claro, boas histórias, notícias, reportagens, quando você tem uma boa história, ótimo. E muitas vezes a competição acaba virando uma boa história, de pessoas contando e mostrando que têm uma fundação que apóiam, que fazem isso, aquilo. Então muitas vezes, ela ta dentro de uma matéria normal.

Não vejo com ao gente possa encher as páginas de projetos sociais, eu não acho que seria a função do jornal. Eu acho que uma pauta interessante, faz parte.

7 – Pelo fato dos meios de comunicação também terem um papel social, você não acha que isso deveria ser uma das funções do jornalismo esportivo?

Não é a função primordial do jornal. A função primordial é o aspecto de competição.

Dentro de uma reunião de pauta e dentro de um planejamento, obviamente, que a questão social ta ali.

E nós temos toda semana, a coluna do Cruz que é voltada para políticas públicas de esporte, para fazer esse meio campo aí de fazer com que esse país vire um país olímpico.

E nisso, a função social ta sempre lá dentro. Eu acho que esse é o único jornal do país que mantém uma coluna como a do Cruz, que é uma coluna de “vamos fazer o negócio certo”.

8 – Você acha que existe algo falho nesses projetos sociais que também dificultem a divulgação?

O que acontece muito e que a gente cobra são projetos de políticos, que nunca a função básica é ajudar. É o cara de olho na próxima eleição. Eu acho que esse é um problema básico do país. Já começa daí. Eu acho que há projetos de pessoas que você mesma citou que são mais sérios, honestos, objetivos porque eles não têm a obrigação de estar fazendo aquilo. Fazem porque querem. E no governo, você tem a obrigação de fazer alguma coisa socialmente bem feita e acaba não fazendo por causa dos políticos.

Então eu acho que é isso. Nunca você tem um projeto bem centrado, bem planejado.

Agora mesmo você vê irregularidades no Programa Segundo Tempo, que o TCU está investigando, do governo anterior.

Então você não tem ali o que deveria ser um projeto social bem feito para essas crianças.

9 – Então tudo envolve a política esportiva?

Sim, se você tiver um planejamento de política esportiva nesse país.

10 – Nesse caso, a mídia não teria um papel importante? Se as pessoas tivessem mais acesso a esses projetos, os próprios empresários, não seria uma maneira de ajudar?

Não tenho dúvida. Quando sai uma matéria no Correio, a repercussão é enorme, mas é difícil. Todo dia dar uma matéria social é chato.

Talvez eu esteja pecando nisso, mas sinceramente não sei como você pode dar matérias o tempo todo, mesmo que uma vez por semana. Não sei.

Acho que também não tem pauta para isso. Mas, realmente somos uma equipe pequena, com quatro repórteres, são 10 pessoas. Se a gente pudesse estar na rua o tempo todo vendo isso... mas não acho que vai mudar.

O leitor quer isso. Se você pegar os jornais da Europa, EUA não vai ser diferente.

Talvez você tenha razão que a gente tenha que colocar um pouquinho mais dessa coisa social no caderno de esportes.

Agora, também não vejo que esse assunto seja específico de esportes. Eu acho que Cidade também tem que dar.

Então, eu também acho irreal você pegar só o caderno de Esportes pra ver se está dando matéria social no jornal. Tem que ver outros cadernos, o de Cidades especialmente.

Apêndice C

Análise de Maio de 2007											
Dia	Copa 2014	Agenda	Candango.E.C	B.P	Tostão	Gandula	Poster	Loteca	J.A	Placar	Publicidade
1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
4	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	1	4	1	0	1	0
8	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
9	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0
11	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
15	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
16	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
17	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0
18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
21	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
22	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
24	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
25	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0
26	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
28	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
29	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
31	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Total	2	29	4	4	7	3	4	7	4	2	3

LEGENDA			
C.B	Copa do Brasil	Basq.	Basquete
LIB.	Libertadores	Nat.	Natação
L.Campeões	Liga dos Campeões	T.N	Tênis Nacional
RJ	Futebol Carioca	T.I	Tênis Internacional
SP	Futebol Paulista	Aut.	Automobilismo
RS	Futebol Gaúcho	S.O	Saltos Ornamentais
DF	Futebol Candango	V.P	Vôlei de Praia
MG	Futebol Mineiro	Hip.	Hipismo
GO	Futebol Goiano	Atl.	Atletismo
Fut.Int.	Futebol Internacional	C.P	Caiaque-Pólo
N.N	Notas de Futebol Nacional	Esg.	Esgrima
N.I	Notas de Futebol Internacional	P.V	Patinação de Velocidade
N.O	Outras Notas (Esportes Variados)	B.P	Coluna Bate-Pronto
Esp.Fut	Matérias Especiais de Futebol	J.A	Coluna Jogo Aberto
SEL.	Matérias sobre a Seleção Brasileira	Candango E.C	Candango Esporte Clube

Análise de Maio de 2007																			
Dia	PAN	Basq	Nat	Vôlei	T.N	T.I	Aut	Triatlo	Rugbi	S.O	V.P	Hip	Atl	C.P	Esg	P.V	Wakeboard	Judô	Política Esportiva
1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
5	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
9	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
10	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
13	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
21	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
24	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
29	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	3	6	6	1	11	4	12	3	1	1	1	1	7	2	1	1	1	2	1

Análise de Maio de 2007																			
Dia	Série A	Série B	Série C	C.B	LIB.	L.Campeões	RJ	SP	RS	DF	MG	GO	Fut.Int.	N.N	N.I	N.O	Esp.Fut	Entrevistas Fut.	SEL.
1	0	0	0	2	1	1	0	1	0	1	0	0	0	2	0	4	0	0	0
2	0	0	0	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0
3	0	0	0	1	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	4	0	0	0
4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	2	0	3	1	0	0
5	0	0	0	1	0	0	2	2	1	0	1	0	1	1	0	4	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1	0	0	5	0	5	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1	1	0	6	1	0	0	0	0
8	0	0	0	1	1	0	2	0	0	1	0	0	0	5	0	6	0	0	0
9	0	1	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	5	0	0	0
10	1	1	1	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0
11	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	4	0	4	0	0	0
12	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	5	0	0	1
13	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	5	0	0	0
14	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	0	0
15	1	1	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	5	0	0	0
16	1	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	1	4	1	2	0	0	0
17	3	1	0	1	2	0	0	0	0	1	0	0	1	4	5	0	0	0	1
18	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	0	1	1
19	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	4	0	0	0
20	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	5	0	0	0
21	5	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	3	5	4	0	0
22	3	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0
23	2	1	0	3	1	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0
24	3	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	0
25	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0
26	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	5	0	0	0
27	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0
28	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	5	0	1	0
29	1	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	6	0	0	1
30	2	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	1
31	3	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	5	0	0	1
Total	65	20	1	33	25	5	11	6	4	7	4	1	7	84	38	116	5	2	6

Apêndice C

Análise de Junho de 2007											
Dia	Copa 2014	Agenda	Candango.E.C	B.P	Tostão	Gandula	Poster	Loteca	J.A	Placar	Publicidade
1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0
5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
6	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
7	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0
8	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
9	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
14	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
15	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
16	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0
18	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
22	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
23	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
25	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0
26	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
28	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
29	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
30	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Total	2	26	3	4	8	4	3	6	3	4	3

LEGENDA			
C.B	Copa do Brasil	Basq.	Basquete
LIB.	Libertadores	Nat.	Natação
L.Campeões	Liga dos Campeões	T.N	Tênis Nacional
RJ	Futebol Carioca	T.I	Tênis Internacional
SP	Futebol Paulista	Aut.	Automobilismo
RS	Futebol Gaúcho	S.O	Saltos Ornamentais
DF	Futebol Candango	V.P	Vôlei de Praia
MG	Futebol Mineiro	Hip.	Hipismo
GO	Futebol Goiano	Atl.	Atletismo
Fut.Int.	Futebol Internacional	C.P	Caiaque-Pólo
N.N	Notas de Futebol Nacional	Esg.	Esgrima
N.I	Notas de Futebol Internacional	P.V	Patinação de Velocidade
N.O	Outras Notas (Esportes Variados)	B.P	Coluna Bate-Pronto
Esp.Fut	Matérias Especiais de Futebol	J.A	Coluna Jogo Aberto
SEL.	Matérias sobre a Seleção Brasileira	Candango E.C	Candango Esporte Clube

Análise de Junho de 2007																			
Dia	PAN	Basq	Nat	Vôlei	T.N	T.I	Aut	Triatlo	Rali	O.C	V.P	Hip	Atl	C.P	Esg	P.V	Wakeboard	Judô	Política Esportiva
1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	1	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
11	1	1	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
15	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	1	0	1	1		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
23	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
25	1	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
26	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
28	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	19	31	0	13	6	4	12	1	1	1	0	1	1	0	0	1	3	0	1

Análise de Junho de 2007																			
Dia	Série A	Série B	Série C	C.B	LIB.	RJ	SP	RS	DF	MG	GO	Fut.Int.	N.N	N.I	N.O	Esp.Fut	Mercado da Infância	SEL.	Entrevista
1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	2	0
2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	3	1	0	1	0
3	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	5	0	4	1	0
4	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	6	0	2	0	0
5	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	6	0	5	0	1	1	0
6	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	2	1	1
7	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	0	2	1	0
8	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	1	1
9	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	6	0	0	1	0
10	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	0	0	0	0	0	0
11	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2	0	0	0	0	0
12	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	1	0
13	2	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	1	5	0	0	1	0
14	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	5	0	0	1	0
15	4	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	2	0
16	4	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	3	5	0	0	1	0
17	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0
18	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	5	0	0	1	0
19	4	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	6	0	0	2	0
20	3	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3	2	4	0	0	2	0
21	3	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	0	1	0
22	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	5	0	0	2	0
23	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	2	3	0	0	1	0
24	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4		2	0	0	2	0
25	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0	1	0
26	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	4	0	0	2	0
27	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	3	4	0	0	2	0
28	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	3	0	0	1	0
29	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0	0	1	0
30	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	3	0	0	1	0
Total	101	40	1	4	14	0	0	0	1	0	0	10	95	30	109	1	11	35	2